

Interação Autocientificidade-Autovivência aplicada à Grupalidade

Self-scientificity–Self-experience Interaction Applied to Groupality

Interacción Autenticidad-Autovivencia aplicada a la Grupalidad

Ana Seno* e Lia Tedesco**

* Revisora e Tradutora. Mestre em Linguística. Voluntária da *Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)*. Coordenadora conjunta do *Colégio Invisível da Parapoliticologia*. Editora das revistas *Conscienciologia Aplicada* e *Scriptor*.

** Juíza de Direito. Voluntária-Coordenadora conjunta da *ARACÊ-Office Cascavel*. Membro da Equipe Editorial da revista *Conscienciologia Aplicada*.

anasenografia@gmail.com

Palavras-chave

Atributos conscienciais
Autopesquisa
Mentalsoma
Método
Recin
Valores

Keywords

Consciential attributes
Mentalsoma
Method
Recin
Self-research
Values

Palabras clave

Atributos concieniales
Autoinvestigación
Mentalsoma
Método
Recin
Valores

Resumo:

Este trabalho discute a interação autocientificidade-autovivência aplicada à grupalidade. Diferencia autoconhecimento de autopesquisa, ressaltando a importância de maior cientificidade nas autovivências. A partir do desenvolvimento dos principais atributos presentes na tridotação consciencial (intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade), são propostas questões para autoavaliação conscienciométrica visando à qualificação da autocientificidade. As interações grupais proporcionam espelhamento consciencial, exigindo autocrítica e reciclagens intraconscienciais para elevar a maturidade consciencial pessoal e grupal refletindo na cientificidade de seus integrantes. Conclui considerando a tridotação consciencial a principal ferramenta para melhora mentalsomática e da autocientificidade.

Abstract:

This work discusses the self-scientificity–self-experience interaction applied to groupality. It differentiates self-knowledge from self-research, emphasizing the importance of greater scientificity in self-experiences. Based on the development of the main attributes present in the consciencial triendowment (intellectuality-parapsychism-communicability), questions for conscienciometric self-assessment are proposed aiming to qualify one's self-scientificity. Group interactions provide consciencial mirroring, requiring self-criticism and intraconsciencial recycling to raise personal and group consciencial maturity reflecting on its members' scientificity. It concludes by considering consciencial triendowment as the main tool for mentalsomatic and self-scientific improvement.

Resumen:

Este trabajo discute la interacción autocientificidad-autovivencia aplicada a la grupalidad. Se detalla la diferencia entre el autoconocimiento y la autoinvestigación, ressaltando la importancia de una mayor cientificidad en las autovivencias. A partir del desarrollo de los principales atributos presentes en la tridotación consciencial (intelectualidad-parapsiquismo-comunicabilidad), se proponen cuestiones para la autoevaluación conscienciométrica objetivando la cualificación de la autocientificidad. Las interacciones grupales proporcionan un espejamiento consciencial, exigiendo autocrítica y reciclajes intraconscienciais para mejorar la madurez consciencial personal y grupal reflexionando sobre la cientificidad de sus integrantes. Se concluye que la tridotación consciencial es la principal herramienta para mejorar la mentalsomática y la autocientificidad.

Artigo recebido em: 01.01.2020.

Aprovado para publicação em: 19.05.2020.

INTRODUÇÃO

Aplicação. Consoante à principal linha de pesquisa da *Associação Internacional para a Evolução da Consciência* (ARACÊ), a Conscienciologia Aplicada, este estudo apresenta a aplicabilidade da interação autocientificidade-autopesquisa na grupalidade.

Motivação. A escolha do tema nasceu da vontade das autoras em qualificar as autopesquisas, buscando maior autocientificidade nas abordagens e análises das autovivências cotidianas. A similaridade dos questionamentos das autoras aproximou a formação de dupla de trabalho para propor hipóteses e encontrar possíveis respostas.

Qualificação. Propõe-se auxiliar os pesquisadores da Conscienciologia a qualificarem as pesquisas pessoais e grupais ampliando aplicação da cientificidade nas análises e conclusões teóricas dessas vivências.

Objetivo. Este artigo visa apresentar reflexões e hipóteses sobre como a interação *autocientificidade-autovivência* pode ser aplicada positivamente no convívio em grupo e no gabarito da interassistência.

Grupalidade. Busca-se ainda evidenciar que a autopesquisa, sem considerar as interações grupais, traz verdades relativas pessoais parciais e as vivências em grupalidade explicitam e completam a autopesquisa.

Estrutura. Além da Introdução e das Considerações Finais, o artigo apresenta 4 seções:

1. **Cientificidade versus Autocientificidade.**
2. **Autoconhecimento versus Autovivência.**
3. **Interação Autocientificidade-Autovivência.**
4. **Autocientificidade Aplicada à Grupalidade.**

I. CIENTIFICIDADE VERSUS AUTOCIENTIFICIDADE

Ciência. Todo assunto pode ser pesquisado pela consciência, incluindo a própria consciência. O modo de realização da autopesquisa faz diferença nos resultados obtidos, implicando a cientificidade.

Método. O método com base na autoexperimentação traz desafios para a neociência Conscienciologia, conforme foi exposto por Zaslavsky em seu artigo *Autoexperimentação Consciencial: o Método Científico Conscienciológico* (2019). Cada consciência pode adotar procedimentos e técnicas de autopesquisa similares, ou diferentes, durante a autoexperimentação.

Paradigma. A clareza de qual método ou conjunto de técnicas o pesquisador vai escolher auxilia na fundamentação do padrão ou modelo de procedimentos necessários para nortear a pesquisa. Quanto mais variáveis consideradas pelo paradigma adotado, mais desafiador e complexo o estudo.

Cientificidade. A cientificidade importa para validar os resultados das investigações e autoexperimentações, pois na Conscienciologia a principal ferramenta é a autopesquisa com base na aplicação na vida intrafísica, com repercussão na vida multidimensional dos conceitos estudados.

Fatos. A autopesquisa se realiza no campo da autoexperimentação, em que o autopesquisador observa os fatos e parafatos vivenciados e aplica instrumentos e técnicas para compilá-los, analisá-los e interpretá-los.

Cotidiano. Lakatos e Marconi (2001, p. 118) afirmam que *um fato novo, uma descoberta, pode provocar o início de uma nova teoria*. Nos estudos da Conscienciologia, a riqueza de fatos vivenciados no cotidiano propicia a criação de teorias à luz do paradigma consciencial.

Análise. A maneira de descrever, analisar e interpretar os fatos orienta a régua de avaliação de maior ou menor cientificidade, pela utilização de método. O autopesquisador, ao adotar o paradigma consciencial em

suas observações e análises, confere caráter científico, buscando visões e perspectivas pelo parapsiquismo, multidimensionalidade e pluriexistencialidade.

Definição. A autocientificidade é a qualidade do autoconhecimento e do modo sistemático e teático de adquiri-lo, sem crenças ou dogmatismos, obtido pela investigação contínua da própria consciência, com enfoque multidimensional, multiveicular, multiexistencial, cosmoético e pró-evolutivo, utilizando técnicas autopesquisísticas e conscienciométricas com rigor metodológico (Kauati, 2018, p. 2.557).

Autocientificidade. A autocientificidade ocorre quando a autoexperimentação seguir determinados passos e critérios claros e constantes para a auto-observação, confrontando dados para produzir hipóteses e / ou confirmações de premissas.

Princípio. Tal autoexperimento, representado pelo período de cada vida humana, produz melhores resultados quando vivenciados com abertismo e destemor, usando técnicas e métodos para melhor extrair resultados pró-evolutivos.

Dúvida. Duvidar de tudo na Natureza e no Universo espelha em si a *atitude autocientífica da consciência*, valorizando cada vivência, com erros e com acertos. Os aprendizados são válidos e enriquecedores quando a conscin consegue aferir conhecimentos de seus próprios erros, aplicando o aprendizado nas próximas ações empreendidas. Evoluir é dinamismo.

Teaticologia. Contudo, somente o conhecimento técnico-formal de um argumento ou hipótese de pesquisa é insuficiente para alcançar autocientificidade mais profunda. Aplicar as deduções teóricas, testar as possibilidades, analisar as minúcias das reações somáticas, psicossomáticas e energéticas durante o experimento, avaliar a pensenidade e captar as neoideias permite ao autopesquisador ampliar seus achados.

II. AUTOCONHECIMENTO VERSUS AUTOVIVÊNCIA

“*Conhecer-se é autovivenciar*” (Vieira, 2014, p. 203).

Entendimento. Neste estudo, busca-se apresentar a aplicação ou aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos por meio das vivências. Contudo, autoconhecimento a partir das vivências não pressupõe que o pesquisador esteja fazendo autopesquisa.

Cotejo. A diferença entre autoconhecimento e autopesquisa está na profundidade e na amplitude de seus efeitos para o pesquisador. No autoconhecimento há alargamento da visão de si pelas informações auto-observadas. Na autopesquisa, há aumento cognitivo duplo: na amplitude e na profundidade, indo até a raiz dos fatos e parafatos para maior compreensão de si e tomada de decisão mais lúcida quanto às recins necessárias.

Parapsiquismo. O autoconhecimento é bastante estudado nas diversas ciências convencionais ignorando as realidades extrafísicas. Assim, o parapsiquismo possibilita informações inéditas abarcando outras dimensões, campo inexplorado, muitas vezes não rememorado e inconsciente. “*Se há uma queda no rendimento do autoparapsiquismo, o melhor é ver a causa*” (Vieira, 2014, p. 203).

Multidimensionalidade. Não são raros os erros de interpretação dos fatos do dia a dia pelo imediatismo, superficialidade, ausência de conhecimento dos detalhes. Quanto aos parafatos, nem sempre está presente a hiperacuidade necessária, o sobreaprimamento questionador. Os parâmetros da intrafisicalidade (tempo, espaço, matéria) diferem na extrafisicalidade, tornando complexo para o pesquisador perceber-se multidimensionalmente, mantendo o critério da autocientificidade.

Autovivenciologia. Até a Humanidade Terrestre se libertar das religiões, a melhor solução racional, à vista, é substituir o impulso religioso pela autovivência parapsíquica, multidimensional, por meio dos fatos e parafatos, fenômenos e parafenômenos que, ao serem pesquisados, vivenciados e sopesados, com auto e heterocrítica, convencem os experimentadores, homens e mulheres, pois apresentam conteúdos autopersuasivos quanto às realidades e pararealidades.

Principiologia. *Como se conclui, logicamente, a autovivência parapsíquica e multidimensional é estimulada pelo princípio da descrença, ou pela Autodescrenciologia, quando a pessoa deixa de crer e passa a experimentar os fatos diretamente, por si própria* (Vieira, 2014, p. 299).

Descrenciologia. Estudar, pesquisar, levantar os dados históricos auxilia a construir neossinapses e recuperar *cons* do autoparapsiquismo. Entretanto, o mero levantamento de dados não substitui a autoexperimentação com a utilização do Princípio da Descrença. Ampliar o autoconhecimento multidimensional, pelo desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, requer a vivência concomitante das realidades intra e extrafísicas.

Autodescrenciologia. *O princípio da descrença recomenda que as personalidades humanas somente admitam o que experimentam, pessoalmente, eliminando a autovivência de achismos e suposições, ou apenas ouvindo e lendo* (Vieira, 2014, p. 191).

“Saber é preciso, crer não é preciso. O sensitivo autoconsciente não precisa crer porque já conhece algo da multidimensionalidade” (Schneider, 2019, p. 11).

Desafio. Na dimensão intrafísica, os desafios estimulantes da vida humana podem obnubilar a atenção e o foco da conscin com fraca voliciolina. Para Vieira (2014, p. 203), *Vontade é invencibilidade. Se ipsum cognoscere difficilimum est (Conhecer-se a si mesmo é uma coisa difícilima). O correto é pensar e fazer o que pudermos para evoluir, independentemente do resto.*

Teática. Aquilo que se aprende merece e requer ser aplicado: autovivência da teoria. Exige de o pesquisador colocar em ação as suas propostas de autoexperimentação, exercitando premissas ou hipóteses.

Simultaneidade. Essa prática ou autovivência, experimentando técnicas visando metas recinológicas, traz insitamente a autocientificidade pelo fato de se programar ações refletidas e planejadas para renovar o comportamento ou superar tráfara.

Autopesquisologia. A vida humana é uma excursão científica na matéria. Estejamos atentos e entrosados à nossa comitiva e às pesquisas em andamento. Jamais devemos julgar os artefatos do saber como sendo tolices. As coleções de objetos (Coisaria) precisam ser interpretadas em bases evolutivas da consciência. A bobagem de outrem pode ser apenas uma verdade malinterpretada, por isso até mesmo as bobagens devem ser pesquisadas. Melhor investigar tudo (Vieira, 2014, p. 771).

Labcon. O cenário ideal para estudar, pesquisar e praticar pelas vivências está representado pelo labcon (laboratório consciencial) pessoal de cada conscin ressomada nesta experiência humana, e o exercício da grupalidade é via expressa da evolução.

Autovivências. O caráter objetivo de nossas percepções fornece a certeza satisfatória dos fatos autovivenciados. O caráter subjetivo de nossas parapercepções fornece a certeza satisfatória dos parafatos autovivenciados. As duas modalidades de certezas aqui são relativas, contudo, satisfazem através da acumulação dos registros de exemplos e precedentes racionalmente autovivenciados. Vivências promovem certezas (Vieira, 2014, p. 541).

III. INTERAÇÃO AUTOCIENTIFICIDADE-AUTOVIVÊNCIA

“Autovivência: autoconhecimento explícito” (Vieira, 2014, p. 541).

Definição. A interação autocientificidade-autovivência é a capacidade de a conscin observar, interpretar e analisar as vivências pessoais multidimensionais cotidianas sob a perspectiva da cientificidade cosmoética para interagir com mais teática nos diversos e diferentes grupos.

Primado. De acordo com Vieira (2014, p. 254), *diploma nenhum, por si só, coloca a pessoa homeostática ou cosmoética. Existe, funcionando, o primado da autovivência sobretudo na evolução.* O valor da vivência e da experiência implica verbação (verbo + ação), em um agir permanente e participativo da conscin na Socin. A mais otimizada forma desse agir no grupo ou sociedade é movimentando-se cosmoeticamente.

Cosmoética. A Cosmoética baliza as ações cotidianas e compõe o referencial teórico e prático da atuação da conscin na dimensão intrafísica, sendo um dos pilares da ciência Conscienciologia. Estar atento aos movimentos dos outros no grupo e ao próprio, para estabelecer relações interassistenciais e de qualidade.

“A vivência de uma neoverpon pode modificar, pelo exemplo e para melhor, mil conscins”
(Vieira, 2014, p. 195).

Extração. A sabedoria está em saber extrair das autovivências os achados pesquisísticos, observando-os, analisando-os e interpretando-os de modo mais lúcido e maduro para, no exercício continuado do neo-hábito, alcançar as próprias neoverpons e assistir melhor pelo aprofundamento da própria autopesquisa.

Arrasto. Conforme a postura de cada autopesquisador, há repercussões e ocorre o efeito arrasto no grupo evolutivo e nos vários grupos intra e extrafísicos. O autoexemplo gera o heteroexemplo. Assim a grupalidade orienta seu movimento rumo à desperticidade e ao serenismo, passando pela vivência grupal sadia.

Detalhe. A autovivência pode ocorrer com ou sem a conscin possuir experiência na situação. Tal afirmação desmitifica a visão ou tendência de hipervalorizar a experiência desconsiderando a tecnicidade e a cientificidade.

Dinâmica. Na próxima seção, serão apresentadas as reflexões e hipóteses sobre a aplicação da interação autocientificidade-autovivência na experiência da grupalidade.

IV. AUTOCIENTIFICIDADE APLICADA À GRUPALIDADE

“Somos cobaias recíprocas” (Vieira, 2014, p. 72).

Materpensene. Três especialidades (Intrafisiologia, Grupocarmologia e Serenologia) compõem o materpensene da *Associação Internacional para a Evolução da Consciência* (ARACÊ), tendo como linha de pesquisa a Conscienciologia Aplicada.

Laboratório. O campo de pesquisa é amplo, já que as vivências cotidianas e experiências no voluntariado conscienciológico são desafios constantes para compreender e aproveitar a oportunidade de convívio com a diversidade de consciências nas inter-relações de trabalho.

Inter-relações. A Consciência não está sozinha no Universo. Pessoas, estruturas, objetos são necessários à sobrevivência da conscin vivendo a experiência humana. Os contatos com outras consciências são inevitáveis, ora são mais momentâneos e superficiais, ora mais duradouros e profundos, qualificando as relações de dependência-independência-interdependência.

Espelhamento. Nos contatos, cada consciência tem a oportunidade de enxergar melhor a realidade pessoal pelo espelhamento consciencial, podendo haver o inter-reconhecimento das realidades intraconscien- ciais. Experimentar pensamentos, sensações, desejos, frustrações durante as trocas energéticas amplia as possibilidades de pesquisa do labcon.

Sinergia. Quando há convergência dos esforços em objetivo comum, a sinergia grupal impulsiona as realizações e a disposição de evoluir, orientadas pelas metas proexológicas.

Desconfortos. Contudo, em alguns dos vários cenários vivenciados, as trocas podem ser insatisfatórias. Crises de crescimento, individuais e grupais, incomodam e estimulam a consciência a sair de sua zona de conforto.

“Crise significa crescimento” (Vieira, 2014, p. 703).

Pluralidade. A diversidade de bagagens socioculturais dos indivíduos oxigena o grupo e permite múltiplas visões da realidade, diversidade de valores e das necessidades pessoais. Entretanto, equalizar essas diferenças com vistas a aumentar o discernimento grupal depende do esforço pessoal contínuo de autoqualificação de cada componente.

Assimetria. No grupo, a combinação das escalas de valores pessoais, em geral, se desalinha, pois cada indivíduo tende a priorizar o valor que lhe é mais importante ou relevante. Em função de cada conscin ser única e singular, o entrecruzamento desses valores nem sempre se harmoniza ou coincide, gerando, às vezes, conflitos, desentendimentos, projetos inacabados, frustrações, entre outras consequências.

Valores. Além disso, os valores pessoais podem possuir caráter mais mentalsomático e outros podem ser mais psicossomáticos, a depender do nível de maturidade, do autodesenvolvimento emocional e do uso predominante dos atributos racionais. Planos e metas pessoais possibilitam identificar quando a conscin possui maior tendência a valorizar as atividades diretamente ligadas ao mentalsoma.

Exemplos. Alguns exemplos de valores mentaisomáticos, ou seja, valorizar e gostar de desenvolver tais atividades: aprender línguas estrangeiras, hábito de leituras críticas, debates, escrita de livro, artigo ou verbebe, viagens internacionais exploratórias, conversas produtivas, entre outros. Valores psicossomáticos: se sentir bem, ser apreciado, ser o centro das atenções, gostar de ajudar os outros, alegrar os outros, entre outros.

Holopenses. Durante o fazer das tarefas cotidianas do voluntariado, exacerbam-se as manifestações pessoais, ocorrendo, às vezes, posturas dogmáticas, religiosas, autocráticas, herança de vivências da história pluriexistencial em conjunto, gerando holopenses com sinergia oscilante.

Autopesquisa. O investimento pessoal na autopesquisa se torna a chave para a saída das crises de crescimento e sua superação. A premente exigência de recins libertadoras de cada conscin faz aumentar a autoconsciência dos próprios gargalos evolutivos. Quanto maior a autocientificidade de cada componente do grupo aplicado na autopesquisa, maiores são as chances de acelerar a superação grupal desses traços mais anacrônicos.

Pontos. Essas interações grupais de voluntariado evidenciam pelo menos 5 pontos relevantes para a autopesquisa, expostos em ordem decrescente de importância, para a harmonização grupal e vivência de maior autocientificidade:

1. **Paradigma - autoparadigma:** o fato, algumas vezes observado, de desconhecimento de qual modelo paradigmático a conscin vivencia no momento provoca perda de oportunidades interassistenciais e da autoconsciência multidimensional intermissivista.

2. **Princípio da descrença:** a escolha, mais fácil, de lidar com *verdades* fechadas e absolutas (dogmatismo e religiosidade) do que com o princípio da descrença, mais aberto e complexo.

3. **Interpretação dos fatos e parafatos:** a precipitação, o empirismo, a ausência do exercício continuado da autorreflexão e das autorrecins, restringem a análise e interpretação dos fatos e parafatos.

4. **Alinhamento proexológico:** a superficialidade da autopesquisa dificulta a recuperação de cons para o desenvolvimento da próxis pessoal e grupal, limitando a interação autocientificidade-autovivência.

5. **Cientificismo e religião:** o resquício de religiosidade manifesto nas ações cotidianas enfraquece a autocientificidade, confundida com cientificismo, contribuindo para a estagnação do desenvolvimento do auto-parapsiquismo.

Comportamento. Determinados comportamentos podem ser apontados para verificar a autocientificidade das consciências nas interações em grupo. Exemplos: o modo de abordar e narrar vivências pessoais de modo egocêntrico, desconsiderando cenário e contexto dos envolvidos; a forma de interpretar e validar as próprias experiências multidimensionais com narrativas peremptórias, sem diversificar hipóteses de pesquisa.

Diagnóstico. Ao se propor um diagnóstico de determinada situação, importa ter atitude autocientífica para corroborar tal diagnóstico e incluir as próprias vivências autoexperimentadas para somar na análise. A pressa de fechar o primeiro diagnóstico, sem ter tido a experiência no assunto ou a mínima compreensão do contexto, leva à redução de *parapercepção* e influi na interpretação. Dar o diagnóstico não é encerrar o experimento.

Reconciliação. Eventuais falhas e análises parciais dos fatos ou situação podem ter origem pluriexistencial entre os mesmos personagens da vida atual. O grupo evolutivo, nesta existência, desafia para interações mais saudáveis. Aproximar os diversos (sub)grupos, antagônicos ou não, proporciona reconciliações e a possibilidade de sanar dívidas grupocármicas.

Repercussão. “*Somos os produtos de nossas autovivências*” (Vieira, 2014, p. 794).

Abertismo. Abrir-se ao ciclo das sucessivas análises-sínteses das vivências, experimentando outras interpretações e raciocínios, denota autocientificidade na prática. Seguir no contrafluxo da holopenalidade religiosa, buscando descartar o paradigma religioso e construir o paradigma científico (significando modelo ou referencial) auxilia a autoassunção de liderança interassistencial na prática proexológica e cosmoética.

Interassistência. A aplicação diuturna na grupalidade do enfoque autopesquisístico com abertismo aumenta o fraternismo, tão necessário na interassistência. “O abertismo consciencial significa a consciência expor o mais cosmoético que possui na distribuição interassistencial para a Humanidade” (Vieira, 2014, p. 62).

Autocientificidade. Realizar pesquisa, seja no paradigma convencional ou consciencial, não garante cientificidade do pesquisador; é necessário uma série de traços e atributos conscienciais qualificadores (Kauati, 2014, p. 11).

Questionamentos. A partir da listagem de atributos conscienciais característicos da autocientificidade elaborada por Adriana Kauati (2014, p. 11), são apresentadas 15 perguntas para avaliação autoconscienciométrica quanto ao nível pessoal de interação autocientificidade-autovivência aplicado à grupalidade:

01. Estou aberto a ouvir o outro e conhecer sobre meus próprios pontos cegos sendo mostrados? Estou disponível a abrir-me para experimentar a lógica pensênica do outro, aplicando o abertismo autocientífico? (*Abertismo*).

02. Costumo mapear e apontar, quando possível, os traços dogmáticos próprios e dos outros? (*Antidogmatismo*).

03. Reconheço os traços pessoais e alheios, tornando os autotraços disponíveis para o trabalho grupal? (*Autocriticidade*).

04. Dedico-me a pesquisar em sites, bibliotecas e outras instituições de pesquisas mais informações e conhecimentos em esforço autodidata para ampliar conhecimentos e erudição? (*Autodidatismo*).

05. Reconheço as posturas imaturas, erros próprios e alheios, e procuro corrigir dando sugestões para sair das situações problemáticas? (*Autodiscernimento*).

06. Mantenho atualizada a biblioteca pessoal, acompanhando as novas publicações e verpons lançadas pelos pesquisadores da Conscienciologia e de outras áreas do conhecimento? (*Bibliofilia*).

07. Seleciono as leituras e os grupos de debates buscando conhecimentos apresentados e estudados de acordo com a perspectiva científica? (*Cientificidade*).

08. Mantenho o nível de criticidade quanto às escolhas grupais, ideias, opiniões e os achados pesquisísticos apresentados por outros pesquisadores? (*Descrenciologia*).

09. Invisto na autoqualificação e incentivo à heteroqualificação? Promovo debates maduros e implemento projetos de pesquisa envolvendo os demais participantes? (Ex.: Debatologia, Grupos de Pesquisa) (*Intelectualidade*).

10. Sei aplicar os conhecimentos da Conscienciologia e da autopesquisa enquanto ferramenta para reconciliação e ajustes do passado pluriexistencial? (*Logicidade*).

11. Estou aberto a novos conhecimentos e atualizo-me sobre novas teorias e neoideias apresentadas por pesquisadores dentro e fora da Conscienciologia? (*Neofilia*).

12. Quais esforços venho fazendo para sair do paradigma dogmático (religioso ou do poder) para entrar no paradigma científico? Estou tendo monovisão, vendo somente 1 ponto de vista? Ou já considero e concilio as diversas visões existentes no grupo? (*Omniquestionamento*).

13. Avalio previamente o conteúdo da autoexperiência parapsíquica com foco no microuniverso consciencial? (a experiência antes de tudo diz respeito a quem a vivenciou). Reflito sobre a conveniência e utilidade do compartilhamento das experiências e percepções parapsíquicas com ponderação e criticidade? (*Parapsiquismo*).

14. Como interpreto as parapercepções multidimensionais? Utilizo o raciocínio para nortear a compreensão da percepção parapsíquica pessoal? Quando tenho uma parapercepção, sei avaliar, sem precipitação, se ela se refere, por exemplo, somente a mim e não ao grupo? (*Racionalidade*).

15. Venho aprofundando a autopesquisa, a autopenalização e a aplicação da técnica da diferenciação pensênica? Quais outras técnicas conscienciológicas já aplico com eficácia na minha vida cotidiana? (*Tecnicidade*).

PRINCÍPIO DA AUTOCIENTIFICIDADE

Abertismo. Com base na primeira pergunta, o abertismo consciencial torna-se fundamental na forma de a conscin interagir com o mundo e com as pessoas. Importa ficar aberto para observar e ouvir outras possibilidades de realidades intraconscienciais diferentes da própria.

Início. A autocientificidade começa pelo pensene.

A conscin permanentemente pensenizadora com a evolução consciencial é a melhor personalidade para fazer escolhas corretas. A autorganização significa planejar evolutivamente os autesforços. Quanto mais experiências a pessoa tenha, mais observa os detalhes. Com o tempo e os autesforços, alcança a visão de conjunto em todas as pesquisas (Vieira, 2014, p. 195).

Pensene. O objetivo da autopesquisa constante é a evolução consciencial. O ritmo evolutivo é definido pela própria consciência, por meio, essencialmente, da qualificação da pensenidade.

Recéxis. Ao trabalhar a manifestação pensênica, a consciência se depara com a necessidade de reciclagens profundas.

Condutas. Vale o autoesforço para implementar naturalmente no dia a dia condutas autocientíficas, aproveitando o laboratório das experiências da intrafiscalidade para as reciclagens necessárias.

“A recéxis, ou a reciclagem existencial, é a unidade de medida da autocientificidade” (Vieira, 1994, p. 488).

Parapsiquismo. O desenvolvimento do autoparapsiquismo, qualificando a comunicação parapsíquica auxilia a decodificação das energias expressas pelo pensene. Importa aprimorar habilidades do domínio energético e parapsíquico para realizar acoplamentos áuricos e leituras energéticas aprendendo traduzir os conteúdos parapercebidos nos ambientes e pessoas.

Holopenses. Nas interações multidimensionais, a conexão com as consciexes é constante, sendo desejável ir além da técnica da diferenciação pensênica do padrão holopensênico observado. Esses ambientes extrafísicos, possivelmente ligados à paraprocedência pessoal, aos bolsões extrafísicos aos quais a consciên per tence, oportunizam autodescobertas de interprisoões grupocármicas pluriexistenciais.

Grafopense. “A consciên lúcida, quando boa registradora por escrito das autovivências, predispõe o dinamismo da evolução pela melhoria dos holopenses” (Vieira, 2014, p. 175).

Passado. A ressonância do passado na vida atual afeta a autocientificidade. Apegos de retrovidas: hábitos, crenças, valores, interesses, ligações afetivas, são alguns exemplos dos entraves nas interações grupais atuais.

Identidade. Investigar sadiamente os elementos pluriexistenciais presentes na atual vida humana amplia o conhecimento da identidade consciencial e fortalece a necessidade de evoluir sempre. Ficar estagnado em alguma vida, época ou grupo prejudica a autoevolução e demonstra ausência de autocientificidade.

Evidência. Cada consciência é uma só, e se revela de modo inconfundível nos grupos em que interage. Os traços pessoais afloram de modo evidente.

Ações. A autocientificidade aumenta pelo investimento nos estudos, acréscimos de cognição, uso da mentalsomaticidade, da logicidade, participação em debates, praticando e aprendendo com as divergências, visões diferentes e experiências singulares dos participantes.

Prevalência. É inevitável caminhar da predominância emocional ou psicossomaticidade nas ações e pensenidade para a máxima utilização do mentalsoma, com prevalência do desenvolvimento da intelectualidade, geradora de maior criticidade e discernimento.

Grupalidade. Se no desempenho de cada indivíduo no grupo preponderar a mentalsomaticidade, a cientificidade tende a aumentar, pois as reações às discordâncias, opiniões diferentes, priorizações diversas, serão contornáveis devido à maior maturidade consciencial, com discernimento do evolutivamente prioritário.

Questão. Você, leitor e leitora, está maduro para divergir e receber o contra do outro? Quais argumentos costuma utilizar, de autoridade, ou a autoridade dos seus argumentos?

“A maturidade advém da priorização das autovivências cosmoéticas” (Vieira, 2014, p. 885).

Trinômio. Enfim, conclui-se que, quanto mais desenvolvida a tridotação consciencial, melhor a autocientificidade. Assim, é inteligente investir no fortalecimento do trinômio intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade.

Atitudes. Na Tabela 1, são listados os 15 atributos conscienciais característicos da cientificidade, propostos por Kauati (2014, p. 11), os quais são relacionados com as atitudes individuais e grupais mais homeostáticas para o alcance da prática autocientífica, cosmoética e interassistencial.

TABELA 1- CORRELAÇÃO ENTRE ATRIBUTOS CONSCIENCIAIS E ATITUDES INDIVIDUAIS E GRUPAIS

	Atributo consciencial	Atitudes individuais	Atitudes grupais
01.	<i>Abertismo</i>	Abrir-se para o novo	Abrir-se para receber heterocríticas
02.	<i>Antidogmatismo</i>	Descobrir autoverpons	Debater sobre as condutas dogmáticas do grupo
03.	<i>Autocriticidade</i>	Aprender com os erros	Vivência da tares grupal sadia e equilibrada
04.	<i>Autodidatismo</i>	Ter iniciativa nos estudos	Promover qualificações interpares
05.	<i>Autodiscernimento</i>	Autoperceber as falácias lógicas	Interagir com cosmoética
06.	<i>Bibliofilia</i>	Investir em biblioteca pessoal	Compartilhar a holoteca institucional
07.	<i>Cientificidade</i>	Autopesquisar-se com método	Adotar o princípio da descrença nas interações
08.	<i>Descrenciologia</i>	Duvidar das verdades absolutas	Atentar para comportamentos grupais religiosos
09.	<i>Intelectualidade</i>	Gostar de ler, estudar e escrever	Participar de eventos científicos produtivos
10.	<i>Logicidade</i>	Observar a lógica das autovivências	Observar a lógica das experiências intercambiadas
11.	<i>Neofilia</i>	Ser o primeiro a acolher	Combater as intolerâncias e o fechadismo
12.	<i>Omniquestionamento</i>	Questionar-se constantemente	Questionar as condutas e escolhas grupais
13.	<i>Parapsiquismo</i>	Analisar criteriosamente o conteúdo das parapercepções	Debater as leituras de campo interdimensional
14.	<i>Racionalidade</i>	Valorizar o uso do mentalsoma	Realizar debates críticos, argumentativos
15.	<i>Tecnicidade</i>	Registrar diariamente as próprias vivências (Técnica do Autovivenciograma)	Pesquisar as condutas grupais recorrentes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O maior ajuste da consciência às Leis do Cosmos é a autovivência da megafaternidade” (Vieira, 2014, p. 430).

Efeito. O estudo da interação autocientificidade-autovivência buscou analisar o efeito da interação desses dois termos na vivência da grupalidade.

Aplicação. Pelo enfoque da linha de pesquisa Conscienciologia Aplicada, valoriza-se a vivência na interação teoria-prática. A necessidade atual é aumentar a autocientificidade nas autovivências, qualificando-a entre os componentes do grupo.

Elaboração. Do entendimento dos fatos e parafatos, pela análise e interpretação da vivência, constrói-se a teoria autocientífica.

Singularidade. A vivência de 99% de prática com 1% de teoria nas diversas inter-relações grupais e proexológicas caracteriza a essência da cientificidade institucional. Quantos aplicam a teoria?

Recin. Prática exige recin, que envolve autoenfrentamento. Com isso, há o estímulo de se diminuir a distância entre a prática *teórica* e prática *teática* para gerar o sinergismo interassistencial e pró-evolutivo.

Autocientificidade. A qualificação da vivência depende do aumento da autocientificidade, sendo possível pelo estudo continuado, debates maduros com divergências e convergências sadias e pró-evolutivas.

Tridotação. Maior investimento na tridotação consciencial, intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade, melhora a autocientificidade individual e grupal.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Kauati**, Adriana; **Autopesquisa, Parapsiquismo e Autocientificidade**; Artigo; *Interparadigmas: A Revista dos Doutores da Conscienciologia*; Anuário; Ano 2; N. 2; 32 refs.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 7 a 20.
02. **Idem**; **Autocientificidade**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 2.557 a 2.562.
03. **Lakatos**, Eva Maria; & **Marconi**, Marina de Andrade; **Fundamentos de Metodologia Científica**; 288 p.; 12 seções; 44 caps.; 9 esquemas; 5 fichários; 1 fluxograma; 3 formulários; 8 tabs.; 1 nota; 205 refs.; alf.; 22 x 18 cm; br.; Atlas; São Paulo, SP; 2001; página 118.
04. **Schneider**, João Ricardo; **História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia**; revisores César Machado, & et al.; 865 p.; 25 *E-mails*; 25 *websites*; geo.; ono.; 1.044 refs.; alf.; 27 x 21,5 x 4,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 2019; página 11.
05. **Stédile**, Eliane; **Lückmann**, Mariangela e colaboradores; **Diferenciação pensênica**; Artigo; Revista; *Conscienciologia Aplicada*; Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ); Ed. Especial; Ano 12; N. 09; 2012, páginas 4 a 21.
06. **Vernet**, Oswaldo; **Hermenêutica Autovivencial**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9 Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 11.767 a 11.771.
07. **Vieira**, Waldo; **Autovivência; Autovivência experimental**; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 4.362 a 4.365 e 4.370 a 4.373; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.02.20.
08. **Idem**; **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 62, 72, 175, 191, 195, 203, 254, 299, 382, 430, 541, 703, 771, 794 e 885.
09. **Idem**; **700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 488.
10. **Zanella**, Simone Battistella; **Pensinidade e Opção pelo Autodesassédio na Qualificação Docente: Um Relato Pessoal**; Revista de Parapedagogia; ano 7, número 7, outubro de 2017, Edição Especial; Anais da I Jornada Internacional de Parapedagogia e Reeducaciologia; Reaprendentia; Foz do Iguaçu, PR, páginas 59 a 66.
11. **Zaslavsky**, Alexandre; **Autoexperimentação Consciencial: O Método Científico Conscienciológico**; Artigo; *Conscientia*, Revista; Trimestral; Vol. 23; N. 3; 6 enus.; 38 refs.; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul./set., 2019; páginas 147 a 158.

